

## Números e fatos sobre a Aids no Brasil e no mundo

25/09/2009

Jornal do Brasil

**Soropositivos-** A Aids afeta 33 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo dados da ONU, de 2007. Vinte e cinco milhões de pessoas morreram por causa da doença, desde 1980.

**Brasileiros-** O Brasil tem 630 mil pessoas infectadas pelo vírus HIV. Estima-se que 250 mil pessoas, deste universo, não saibam que estejam contaminadas, segundo o Ministério da Saúde.

**Sobrevida-** No Brasil, 180 mil pessoas já morreram devido à Aids, desde 1980. Mas a taxa de sobrevida vem aumentando significativamente. Ela dobrou de 58 meses, em 1995/1996, para 108 meses, em 1998/1999, segundo os dados mais recentes.

**Homens e mulheres-** No Brasil, a maioria dos casos recai sobre os homens - 66% contra 34% em mulheres. Mas esta relação vem caindo. Em 1986, para cada 15 casos em homens havia uma mulher contaminada.

Em 2008, de 15 homens infectados havia 10 mulheres com o vírus.

**Antirretrovirais** - O uso de antirretrovirais aumentou a sobrevivência dos pacientes e, segundo um estudo recente, a progressão da doença em pessoas infectadas cai em 28% se os pacientes que ainda não apresentaram sintomas forem tratados.

**AZT-** O primeiro tratamento contra a Aids, o uso da azidotimidina (AZT), foi autorizado nos EUA em 1987.

Em 1996, na 11ª Conferência Internacional sobre a Aids, em Vancouver (Canadá), foi definida a utilização de três medicamentos combinados, dois inibidores da transcriptase inversa, como o AZT e o 3TC, e um da protease.

**Contágio-** O HIV, vírus causador da Aids, sobrevive com dificuldade fora do corpo humano e é transmitido quando sangue contaminado, sêmen e outras secreções sexuais de uma pessoa infectada entram em contato com o sangue ou mucosas de outra pessoa saudável.

**Primeiro caso-** O primeiro caso da doença foi detectado em 1978 em um jovem homossexual residente em San Francisco (EUA), mas, naquela ocasião, o diagnóstico foi de Sarcoma de Kaposi, ou câncer de pele.

**Vulnerável-** A Aids consiste na deterioração do sistema imunológico, que leva à perda progressiva da função de certas células do sistema imunológico denominadas linfócitos CD4, o que torna o organismo vulnerável a diversas bactérias.